



ESCOLAS ABERTAS ÀS COMUNIDADES LOCAIS PARA A PROMOÇÃO DE SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

Sempre que escolhemos um alimento para fazer parte da nossa refeição, há muitas coisas que estão em jogo: a qualidade do alimento, o ambiente, e a nossa própria saúde. Mas também o acesso a um comércio justo de quem produziu esse alimento. As nossas escolhas vão ter um grande impacto nos sistemas alimentares que trazem até nós os alimentos que consumimos. Mas será que temos conhecimento suficiente sobre os alimentos que escolhemos?

Como podemos sensibilizar a comunidade para a importância dos sistemas alimentares sustentáveis? E mais do que sensibilizar, como podemos atuar? Se as mudanças devem começar na escola, será que os alunos conhecem a “história” dos alimentos que consomem? Podemos ir mais longe e perguntar: será que estão preocupados com esta questão?

O projeto europeu FoodSHIFT Pathways, coordenado em Portugal pela Ciência Viva, procura dar resposta a estas questões apoiando as escolas na sua transformação em agentes ativos no processo de transição para sistemas alimentares mais sustentáveis, tornando-se centros de inovação para as suas comunidades locais.

Tendo como base a abordagem das escolas abertas à comunidade (*open-schooling*) e a metodologia dos laboratórios vivos (*living-lab*), promovidas pelo projeto FoodSHIFT Pathways, os participantes nesta ação de formação online irão conhecer e debater estratégias educativas para a promoção dos sistemas alimentares sustentáveis, em que os alunos estão no centro de um processo de aprendizagem diretamente ligado à comunidade e aos atores sociais aí presentes, e com uma forte componente de cidadania ativa.

Através desta formação, os professores irão explorar e adaptar cenários de aprendizagem que abordam a sustentabilidade dos sistemas alimentares, podendo assim apoiar os seus alunos no desenvolvimento de novas competências e atitudes positivas, em que a aprendizagem da ciência contribui ativamente para o bem-estar das comunidades em que se encontram inseridos.

Modalidade:

Ação de curta duração online

Destinatários:

Professores do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário

Estrutura:

A ação de formação tem uma duração total de 3 horas, e está dividida em duas partes, de 1,5 horas cada.

**Calendarização:**

Parte 1: 05 de novembro 2024 | 18.30-20.00

Parte 2: 07 de novembro 2024 | 18.30-20.00

Número máximo de formandos: | Número mínimo de formandos:

30 | 10

Local de formação:

Formação online (plataforma Zoom)

Objetivos:

- Debater a importância de abrir as escolas à comunidade;
- Explorar os vários desafios associados à promoção de uma aprendizagem ativa em que o pensamento crítico, o trabalho em equipa e a cidadania são potenciados;
- Dar a conhecer a metodologia *living-lab* aplicada ao contexto escolar;
- Promover a aprendizagem fora da sala de aula, com uma forte ligação aos problemas do “mundo real”, comuns à comunidade educativa e comunidade local;
- Dar a conhecer e debater estratégias educativas para a promoção dos sistemas alimentares sustentáveis.

Metodologia:

Nesta ação de formação online serão apresentadas estratégias para a promoção dos sistemas alimentares sustentáveis seguindo uma abordagem de escola aberta à comunidade e através da metodologia *living-lab*. Os professores irão explorar e adaptar cenários de aprendizagem que abordam a sustentabilidade dos sistemas alimentares, podendo assim apoiar os alunos no desenvolvimento de novas competências e atitudes.

Formadores:

Gisela Oliveira | Ciência Viva

Inês Almas | Ciência Viva

Joana Vieira | Ciência Viva

Avaliação:

- 1) O processo de avaliação irá incidir sobre a adaptação de um cenário de aprendizagem que aborda a sustentabilidade dos sistemas alimentares, com o objetivo de colocar os alunos no centro de um processo de aprendizagem diretamente ligado à comunidade e aos atores sociais aí presentes.
- 2) O preenchimento do questionário de avaliação da ação de formação.

Após satisfeita a condição da assiduidade (presença em pelo menos 2/3 da carga horária total), e de acordo com o Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio de 2015, a avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores. A escala de avaliação qualitativa relaciona-se com a escala de avaliação quantitativa da seguinte forma:

Excelente – de 9 a 10 valores;

Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;

Bom – de 6,5 a 7,9 valores;

Regular – de 5 a 6,4 valores;

Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Para mais informações poderá consultar o Regulamento Interno Centro de Formação:

<https://academia.cienciaviva.pt/1279/informacoes-gerais>